

## NOTAS DE LINGUAGEM

### 1. A dupla negação na língua portuguesa

Ao contrário do que muitos propalam, inclusive nos meios universitários, a dupla negação é própria do Português, sem perda do sentido negativo. São igualmente corretas e negativas as expressões "Nada tenho no bolso" e "Não tenho nada no bolso". Em seu romance "Casa Velha", diz Machado de Assis corretissimamente: "... que não contasse nada". E a negação pode ser até mais repetida e mais enfática; por exemplo:

- Não, nunca vi ninguém.

- Não, senhor, não recebi nunca, jamais, esse dinheiro!

- Nunca, jamais, em tempo algum, ninguém o vira... (Medeiros e Albuquerque).

Temos aí três ou quatro negações, mas o sentido negativo da frase é reforçado, e não anulado, como se pretende.

### 2. O desprezado substantivo

Por influência do Inglês, é cada vez menos usado o modo subjuntivo na nossa língua pátria. Por exemplo, é hoje comum dizer-se "Talvez ele vem à tarde", em vez de "Talvez ele venha à tarde", que é o certo, pois o advérbio "talvez" exige o subjuntivo quando precede o verbo. Mas não o exige quando o segue: "Ele vem talvez à tarde". Também se diz erradamente: "Pode ser que veio de S. Paulo", em lugar de "Pode ser que tenha vindo de S. Paulo".

É oportuno salientar que o futuro do subjuntivo do verbo "pôr" é "se eu puser" (e não "se eu pôr") e que o do verbo ver é "se eu vir" (e não "se eu ver"). Já o verbo "vir" é "se eu vier".